

COMO SE REUNIR

Como crentes, somos encorajados a não “deixemos de congregar-nos” ou, em outras palavras, a não pararmos de nos reunirmos (Hb 10:25). Essa admoestação nos leva a acreditar que é importante para Deus e para nós, continuarmos a nos reunir em Seu nome. No entanto, como devemos fazer isso? Quais diretrizes devemos seguir? Como podemos nos reunir de uma maneira que seja agradável a Ele e edificante para nós? Estas são questões que exploraremos neste texto.

Para começar, devemos estabelecer firmemente um ponto essencial. Isto é, que Jesus deve ser o cabeça daquilo que fazemos. Isto significa que Ele deve estar no comando. Ele deve ser aquele que dirige TUDO o que é dito ou feito em nossas reuniões.

Não é nenhum segredo que o Pai colocou a Jesus de ser o cabeça da igreja (Cl 1:18). A igreja é o Seu corpo. Por consequência disto, Ele deve ter a preeminência em todas as coisas (Cl 1:18). Embora Jesus seja invisível hoje, Ele não está ausente. Ele não está “longe no céu” esperando que façamos coisas para Ele em Seu nome. Em vez disso, Ele está presente aqui conosco em todos os momentos. Visto que isto é verdadeiro, não há necessidade para nós O substituímos. Não há necessidade de assumirmos Seu lugar, preencher esta “lacuna” e tomarmos a iniciativa sobre o que devemos fazer quando estamos juntos.

Não temos necessidade de planejar o que irá acontecer; de nós mesmos liderarmos as reuniões; de organizarmos como nos ajuntaremos; ou fazermos qualquer outra coisa sem a liderança Dele.

Se você parar para pensar sobre isto, a sua cabeça é que lidera o seu corpo. É este órgão pensante que dirige todas as funções, todos os movimentos e todas as palavras. Nenhuma outra parte consegue estar no comando.

Por exemplo, o fígado nunca conseguiria liderar o corpo. Este, sem dúvida, é um órgão essencial. Mas, por mais importante que seja, não pode pensar por você nem dirigir sua vida. O coração e os pulmões também são necessários. Mas eles também não estão qualificados para liderar.

Os olhos e ouvidos podem nos ajudar. Nossas pernas podem nos mover. Nossos braços e mãos podem fazer muitas coisas. Mas eles não iniciam nada.

Em um corpo coordenado, todos os membros individualmente respondem à liderança da cabeça em harmonia com Ela e entre si. É isso que nos faz viver e nos movimentarmos de maneira coerente.

Quando a cabeça de alguém perde o controle sobre o seu corpo, muitas coisas estranhas, assustadoras e até perigosas acontecem. Poderia incluir até mesmo alguém tornar-se paralítico. Uma pessoa paralítica ainda tem uma cabeça, mas esta não tem qualquer controle sobre as diferentes partes do corpo.

Quanto disso pode ser aplicado à igreja de Jesus hoje? Quanto do que está sendo dito e feito em Seu nome tem sua origem Nele? Ou quanto de sua origem provém apenas individualmente dos membros ou mesmo grupos de membros que fazem o que imaginam ser o melhor; sem sequer consultar o Cabeça? Quanto do que vemos, que se passa por “cristianismo” hoje, está sendo feito sem qualquer autorização de Deus? Quanto é apenas membros independentes fazendo coisas “em Seu nome” que não expressam a vontade do Cabeça? Talvez essa falta de liderança divina possa explicar a falta de poder para efetuar mudança de vidas na igreja hoje.

Embora tudo isso possa ser aplicado às atividades do corpo de Cristo em geral, também se aplica às nossas reuniões como Seu corpo. Quando nos reunimos, quem está executando as coisas? É Jesus ou algum pastor, grupo de anciãos ou algum outro tipo de arranjo? É o Espírito Santo quem está dirigindo tudo, ou estamos seguindo alguma fórmula pré-planejada, “boletim da Igreja”, ou liturgia? É o homem que está executando as coisas ou é Deus?

A evidência da fonte das reuniões está nos resultados. Estamos conhecendo a poderosa presença de Deus? As pessoas estão sendo transformadas à imagem de Jesus? Elas estão sendo libertadas do pecado? Nossas reuniões são verdadeiramente edificantes, ou muitos as deixam sentindo-se insatisfeitos e famintos, enquanto talvez nem mesmo entendam o porque é assim?

Se a gloriosa presença de Deus, que produz a mudança de vida, está ausente, então isso deve ser porque os homens estão no comando. É bem provável que a liderança do Espírito Santo tenha sido substituída pelas ideias, planos e direções de meros homens. Embora essas reuniões possam ter uma forma de religião, não há poder presente nelas para mudar vidas.

Se e quando nossas reuniões caírem no mesmo padrão semana após semana, este é um possível sinal de que os homens estão no controle de algo que foi reservado somente para Jesus.

Grande parte dos “cultos da igreja” procedem assim: primeiro algum canto, depois alguma pregação, e depois talvez um “chamado ao altar” e oração. É o Espírito do Deus vivo que está liderando tudo isso? Pode ser que nosso Senhor não tenha nada de novo para dizer ou fazer quando estamos em Sua presença?

Ou é possível que O tenhamos deixado de fora e estejamos apenas seguindo com algumas movimentações religiosas em Seu nome, mas sem a Sua presença?

EM ESPÍRITO E EM VERDADE

Nós somos ensinados por Jesus que a adoração que agrada ao Pai é a adoração que acontece “em Espírito e em Verdade”. Nós lemos: “Mas o tempo está chegando e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e verdade, porque o Pai está buscando esses tipos de adoradores. Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade” (Jo 4:24 VDP). O que isso significa para nós?

Antes de tudo, vamos examinar o que isto não significa. Estar no Espírito não significa que tenhamos algum tipo de sensação especial. Não se refere ao “ambiente” de nossas assembleias. Não indica emoções entusiasmadas. Não significa que diferentes membros mostrem seus vários talentos, tais como cantar, dançar, profetizar ou falar com eloquência. Não significa que todos estejam entretidos e/ou informados.

Estar no Espírito significa que estamos, de fato, na presença de Deus. Isso significa que Ele esteja nos enchendo e liderando. Sem Sua autoridade, não podemos genuinamente estar no Espírito. Crentes rebeldes não podem permanecer em Sua presença por muito tempo. Portanto, isso significa que estejamos rendidos a Ele. Estejamos submissos à Sua pessoa e direção. Não estejamos orgulhosos e autossuficientes, mas humildemente permitindo que Ele seja tudo para nós.

Esta mesma verdade se aplica ao “reunir-se em nome de Jesus”. A maioria dos cristãos conhece o versículo que diz: “Onde dois ou três estiverem reunidos em

meu nome, lá estou eu no meio deles” (Mt 18:20). Estar em Seu nome não significa que usamos a frase “em nome de Jesus” quando estamos juntos.

Também não significa que tenhamos o nome Dele escrito sobre a porta. Significa que verdadeiramente estamos Nele. Estamos experimentando a realidade da Sua presença. Ele ser nosso Senhor em todos os aspectos do que estamos fazendo. Ele está tanto nos enchendo como nos liderando. Esta frase é apenas outra maneira de dizer que devemos estar “no Espírito”.

Se não somos verdadeiramente submissos a Ele e sujeitos à Sua liderança, não estamos realmente nos reunindo em Seu nome. Em vez disso, estamos de fato (seja intencional ou não) reunindo-nos em nosso próprio nome(s). Portanto, expressamos a nós mesmos e não a Jesus. Nós ministramos coisas humanas tais como lógica, inteligência, apelo emocional, entretenimento e/ou informação, mas não o Espírito do Deus vivo.

Quando nos ajuntamos, não somos livres para fazer o que quisermos. Nós não devemos meramente cantar nossas músicas favoritas. Nós não estamos livres para expressar nossas próprias opiniões, pensamentos ou ideias. Lemos em 1 Pedro 4:11 que: “Se alguém fala, deve falar como sendo o oráculo de Deus” (VDP). Um oráculo é definido como: “Um sacerdote ou sacerdotisa que atua como um meio através do qual se procura conselho ou profecia da parte dos deuses na antiguidade clássica”. No nosso caso, isso significa que é Deus quem está falando através de nós e não somente que nós mesmos que estamos oferecendo nossos próprios pensamentos e palavras.

Se quisermos conhecer a presença de Deus em nossas reuniões, devemos seguir Suas diretrizes. Devemos nos submeter a Ele e sermos encheidos com Ele. Quando cantamos, devemos cantar as músicas que Seu Espírito está selecionando. Quando falamos, devemos falar as palavras que Ele está nos dando no momento. Quando profetizamos ou ensinamos, devemos estar compartilhando as palavras que vêm Dele e não de nós mesmos. Isso não deve ser mero conhecimento bíblico, mas palavras faladas a partir da inspiração do Espírito Santo.

Se este não for o caso, nos encontraremos com uma religiosa casca vazia, desprovida da presença de Deus. Nós não seremos abençoados. Nós não seremos edificados. Nós não seremos fortalecidos espiritualmente. Sem a presença e a liderança de Deus em nossas reuniões, elas são meramente uma

farsa. Elas são inúteis. Elas são piores do que nada. Tais reuniões apenas produzem hipócritas que imaginam que estejam corretos com Deus, mas de fato não estão.

Quantas vezes temos deixado as reuniões insatisfeitos? Quantas vezes não temos sido alimentados ou edificados? Quantas vezes nos ajuntamos com a expectativa de acontecer algo genuíno e somos deixados vazios e desapontados? Isso é um resultado de nós não atendermos aos critérios de Deus. De alguma forma, não temos nos submetido a Ele. De alguma maneira, temos feito nossa própria coisa em vez da Dele.

Nós não temos seguido a Sua liderança. Portanto, Ele não nos tem abençoado. Ele não tem se revelado a nós. Em vez disso, visto que temos feito o que achamos melhor, em vez de nos submetermos a Ele, Ele nos tem deixado com os nossos próprios resultados. Nós lemos: “Portanto, eu digo isto – e estou confiante que esta exortação é do Senhor – que vocês não devem mais andar da mesma maneira que os gentios andam: ou seja, na futilidade de seus próprios raciocínios intelectuais” (Ef 4:17 VDP).

Tais raciocínios não resultam no ministério da vida de Deus, mas apenas futilidade e morte. Nós também somos ensinados: “Guarda os seus passos quando for à casa de Deus. Aproxime-se para ouvir em vez de oferecer o sacrifício dos tolos, que não sabem que fazem mal. Não seja apressado com a sua boca, não seja precipitado em seu coração para pronunciar qualquer coisa diante de Deus” (Ec 5:1,2 NVI).

O TEMOR DE DEUS

A fim de que tenhamos reuniões espirituais verdadeiras, em primeiro lugar nós temos que ter o temor de Deus. Nós devemos ter um santo, reverente respeito por Sua autoridade e Sua pessoa. Sem este reverente temor, todos nós muito facilmente fazemos nossas próprias coisas.

Nós falamos nossas próprias palavras; nós compartilhamos nossas próprias ideias e opiniões; ministramos do que está em nosso próprio coração, mas não do que está no coração de Deus. Estes “ministrações” só podem produzir crentes inflados, mas não aqueles que são verdadeiramente edificados pelo

Espírito de Deus. É uma coisa muito saudável temer expressar aquilo que vem somente de nós mesmos quando estamos juntos em Sua presença.

Embora alguns possam gostar de enfatizar o amor de Deus, o temor de Deus também deve ter um lugar muito real na experiência da nossa reunião. Nós lemos em Levítico 10:3 – “Todos os que me servem devem respeitar a minha santidade. Eu revelarei a minha glória ao meu povo” (NSB). Se não tivermos um reverente respeito pela liderança de Deus e Sua santidade quando nos ajuntamos, Sua presença não será poderosamente conhecida em nosso meio. Não veremos a Sua glória.

UM IMPORTANTE REQUISITO

A fim de sermos bem sucedidos em nos reunir no Espírito, devemos também diariamente andar no Espírito. Isso significa que Ele esteja nos liderando todos os dias. Não há maneira de conduzirmos nossa própria vida e fazermos a nossas próprias coisas durante a semana e, então, quando o momento de uma reunião chega, de repente possamos ser bem sucedidos em entrar na presença de Deus. É impossível ter uma reunião liderada pelo Espírito sem que os participantes saibam como andar, e realmente estejam andando, eles mesmos no Espírito.

Como eles podem saber a direção de Deus quando desejam ministrar a outras pessoas em uma situação de reunião se não conhecem sua direção em suas vidas diárias? Como eles podem se tornar subitamente espirituais quando, no cotidiano, são carnais? Como eles podem se submeter à liderança do Espírito Santo no dia da reunião, quando estão resistindo à Sua autoridade pelo resto do tempo?

Quando falhamos em andar na presença de Deus durante a semana, há razões para isso. Pode ser que estejamos desobedecendo a Ele. Pode ser que estejamos praticando alguma atividade que não Lhe agrada e O ofende. (Isto é chamado de pecado.) Pode ser que sejamos orgulhosos e autossuficientes. Pode ser que não O estejamos procurando diariamente mas, em vez disso, estejamos preocupados em viver nossas próprias vidas de acordo com os nossos próprios desejos. Pode ser que nunca tenhamos realmente cedido o controle de nossas vidas completamente a Ele e, assim, embora O chamemos “Senhor”, Ele não seja realmente nosso Mestre. Nunca nos tornamos realmente um “sacrifício vivo” para Ele (Rm 12:1).

Quando nossas vidas individualmente não são submissas a Jesus, quando não estamos diariamente andando em Sua presença e conhecendo a Sua liderança, então não podemos ter reuniões espirituais verdadeiras. Juntar um grupo de cristãos rebeldes, orgulhosos, teimosos, mundanos e egocêntricos não atrai a presença de Deus.

Se quisermos nos reunir na presença de Deus, precisamos de uma mudança de coração. Precisamos nos arrepender de tudo o que está bloqueando nosso relacionamento individual com Ele. Nós devemos permitir que Ele examine nossos corações e então devemos nos arrepender profundamente de qualquer coisa que Ele exponha como sendo contra Sua santa natureza. A menos que estejamos em um correto relacionamento com Ele fora das reuniões, nunca poderemos ser bem sucedidos em ter reuniões espirituais.

Verdadeiras reuniões lideradas pelo Espírito Santo não serão consistentemente as mesmas. Elas nem sempre seguirão o mesmo padrão. Quando nossos encontros caem em um padrão, isto é um sinal de que elas também têm se afastado da presença e liderança do Senhor.

Em nossas reuniões, nosso Senhor pode desejar que passemos nosso tempo em oração e intercessão. Talvez estaremos ocupados com louvor.

Possivelmente Ele nos conduzirá a nos arrependermos juntos. Podemos ser conduzidos a termos algum ensino. Talvez alguns deem seu testemunho de como Deus tem trabalhado em sua vida. É possível que compartilhem uma palavra ou revelação que receberam Dele. Até mesmo um tempo de silêncio na presença de Deus é uma possibilidade.

Como sabemos o que está no coração de Deus para fazermos quando nos reunimos? Sabemos por meio de sermos íntimos com Ele. Se não formos íntimos com Ele diariamente em nossas vidas, nunca poderemos ter verdadeiras reuniões espirituais. Devemos permitir que Ele exponha nosso pecado e trabalhe para nos purificar de tudo que O ofende. Também devemos nos tornar discípulos Dele. Isso significa aprendermos a conhecê-Lo e segui-Lo em todo o tempo.

Quantos crentes gastam seu tempo servindo a si mesmos e buscando seus próprios prazeres e interesses? Então, quando chega o momento de uma reunião, eles esperam que outra pessoa tenha gasto tempo na presença de Deus e esteja apto para dizer algo que os alimentará.

Quantas vezes os cristãos se reúnem para se regozijarem com o quanto estão corretos sobre muitas doutrinas bíblicas ou práticas e (talvez secretamente) sentirem-se superiores a outros que sejam “menos iluminados”? Quão frequentemente os crentes se reúnem a fim de terem suas emoções estimuladas por músicas cada vez mais barulhentas, mais e mais “profecias”, pregadores que bradam e gritam cada vez mais alto e/ou entreterem-se com espúrios sinais e milagres?

Muito do que se passa por “cristianismo” hoje em dia é apenas uma expressão da caída vida da alma. Frequentemente, tem muito pouco ou nada a ver com o Espírito Santo. Em vez disso, é o ser humano natural tentando agir como espiritual.

O MINISTÉRIO É PARA TODOS

O ministério em nossas reuniões da igreja não é responsabilidade de uma pessoa apenas ou mesmo de alguns indivíduos selecionados. Em vez disso, é da responsabilidade de todos. Nós lemos: “Vocês todos podem profetizar...” (1 Co 14:31 NKJV) que significa “falar por Deus”. Todos nós podemos e devemos estar prontos e dispostos a compartilhar o que Deus tem falado conosco, o que Ele tem feito por nós, ou mesmo o que Ele tem feito em outros com os quais tenhamos comunhão.

Em 1 Coríntios 14:26 lemos: “Qual então é a maneira apropriada de conduzirem suas reuniões irmãos? Quando vocês se ajuntam, cada um tem um salmo; tem um ensinamento; tem uma revelação; tem uma mensagem em uma língua desconhecida; tem uma interpretação. Que tudo seja feito para edificar os outros [não glorificando a si mesmo]” (VDP). Assim, vemos que em uma genuína reunião da igreja, muitos diferentes membros ministram uns aos outros em uma grande variedade de maneiras. Tudo isso é feito de acordo com a liderança do nosso Cabeça e Rei.

Sob a antiga aliança, era exigido dos judeus irem a Jerusalém três vezes por ano para festivais ou “festas”. Eles tinham três “encontros nacionais” todos os anos. No entanto, havia uma certa exigência colocada sobre eles. Nós lemos: “Ninguém deve comparecer diante de mim de mãos vazias” (Êx 23:15 NVI).

Durante o período entre esses festivais, as pessoas deveriam estar ocupadas. Estariam plantando, criando gados de várias espécies e outros tipos de atividades. Quando eles viessem para as festas, esperava-se deles que

trouxessem uma oferta ganha do que eles vinham trabalhando naquele período. Isso tem uma aplicação muito importante para nós hoje.

Como crentes, era de se esperar que procurássemos ao Senhor em todo o tempo. É requerido de nós, nos ocupar com a Sua obra e a Sua palavra todos os dias do ano. Desse modo, por meio da nossa comunhão com Ele, obtemos discernimento, compreensão, palavras de encorajamento e exortação, e muitas outras coisas semelhantes. Através da nossa intimidade com Ele, nós teremos experiências da conversão de outras pessoas, de pessoas sendo curadas, de revelações proféticas, de Deus nos usando a fim de servir os outros com uma infinita variedade de maneiras. Tais experiências, então, podem se tornar testemunhos do trabalho de Deus que irá edificar os outros.

Então, quando nos ajuntamos para adorá-Lo, temos algo a oferecer. Temos algo real e vivo para compartilhar com os outros que procede do nosso íntimo relacionamento com Jesus. Se não temos nada – ou seja “com mãos vazias” – isto revela nossa pobreza espiritual. Isto demonstra que não somos realmente íntimos de Deus e, portanto, não temos passado tempo com Ele. Somos servos infrutíferos e inúteis.

Tal condição deveria nos alarmar! Jesus nos ensina que aqueles que não derem fruto serão cortados da videira. Isso significa que eles serão cortados do fluxo de Sua vida que só encontramos Nele. Nós lemos: “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto. Pois à parte de mim vocês nada podem fazer. Se alguém não permanecer em mim, ele será lançado fora como um ramo inútil e secará. E eles (*os que são infrutíferos*) serão recolhidos, lançados no fogo, e queimados” (Jo 15:5,6 VDP).

Esta condição infrutífera é bem claramente vista quando nos reunimos. Se não temos nada a oferecer, isso demonstra que não estamos permanecendo em ter íntima comunhão com Jesus. Os resultados de tal condição que Jesus prometeu a nós, deveriam ser muito preocupantes.

Embora deva haver oportunidade para todos compartilharem em nossas reuniões, ninguém é livre para oferecer qualquer coisa que tenha origem em si mesmo. Nós não somos livres para oferecer, como fez Caim, nossos “legumes”, que são as coisas que nós mesmos pensamos ou sentimos. Além disso, não temos liberdade para oferecer nosso próprio “fogo estranho” diante do Senhor,

como Nadabe e Abiú fizeram (Lv 10:1), o qual é inventar uma nova maneira de se adorar a Deus.

Quantos irmãos e irmãs introduzem nas reuniões da igreja ideias “novas”? Talvez eles tenham uma execução de dança, alguma agitação de bandeira, uma peça de teatro ou mímica, uma execução de refrão ou solo. Talvez eles tenham lido algum livro interessante ou ouvido algumas ideias novas que desejam compartilhar. Possivelmente, eles viram ou ouviram falar de algo novo que outro grupo de crentes esteja fazendo e querem introduzi-lo em suas reuniões. Eles estão trazendo o "fogo estranho" deles para a presença de Deus.

Muitos que trazem tais coisas que Deus não tem autorizado na igreja estão oferecendo seu “melhor”, assim como Caim o fez. Sem dúvida, ele ofereceu seus melhores legumes. Mas todas essas coisas que o homem pode produzir e inventar são rejeitadas por Deus. Assim como nas ofertas de Caim e Abel, apenas uma oferta Lhe agrada. É a oferta do Cordeiro de Deus, Seu próprio Filho. Para que ofereçamos o Cordeiro, devemos nos tornar íntimos Dele e gastarmos tempo em Sua presença. Nós devemos ser liderados por Sua autoridade! Senão, estaremos apenas oferecendo legumes que são rejeitados por Ele.

Isso lhe parece muito estreito e restritivo? Isso é! O caminho de Deus é muito estreito. É extremamente restritivo. Somente Seu Filho passou no teste e para que nós e nossas reuniões também passem no teste, só o podem ser sendo feitas com por cento Nele.

A fim de se ter uma verdadeira reunião espiritual, devemos ter o temor do Senhor sobre nós. Isso significa que devemos ser conscientemente muito cuidadosos em seguir a Jesus em nossos tempos juntos. Se queremos nos juntar para visitar, compartilhar opiniões, etc., certamente há outras ocasiões e lugares para isso. Mas quando desejamos entrar na presença do Senhor e ter a Ele nos liderando, devemos ter o mais alto respeito por Sua autoridade.

Não estou dizendo que nunca iremos errar ou perder Sua liderança. Nossas reuniões nunca serão “perfeitas”. Estou apenas insistindo que devemos ter um santo, reverente temor do Senhor. Precisamos ter um profundo desejo de dizer e fazer apenas o que flui Dele. Somente aquilo que flui do Seu trono será edificante e, portanto, de algum benefício para nós, Seu povo.

Nossas reuniões da igreja não devem ser dominadas por uma pessoa ou mesmo por algumas pessoas. Jesus vive em todos os membros do Seu corpo e, portanto, cada um deve ter algo para compartilhar. Em 1 Coríntios 14:26 lemos: “O que diremos então irmãos e irmãs? Quando vocês se ajuntam, cada um de vocês tem um hino, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma língua ou uma interpretação. Tudo deve ser feito para que a igreja seja edificada” (NVI). Quando apenas alguns membros selecionados compartilham usando seu dom(ns), a plenitude de Cristo não é vista. Embora os membros mais dotados possam ter coisas genuínas de Deus para compartilhar, eles nunca devem ocupar todo o tempo disponível, mas devem assegurar que todos tenham a chance de entregar a porção que receberam de Deus.

A plenitude de Jesus está em seu corpo. Nenhum membro tem tudo. Ninguém tem toda revelação e compreensão. Ninguém tem todas as experiências disponíveis. Portanto, é somente quando todos têm a chance de ministrar pelo Espírito que a plenitude de Cristo é vista. Embora geralmente seja impossível para todos os presentes dizerem algo em todas as reuniões, o princípio é o mesmo. Cada membro tem uma porção de Cristo. Todos são chamados para ministrar sua parte aos outros para que todos possam ser edificados. Até mesmo a menor palavra ou sentença de um dos crentes pode ser um grande encorajamento e bênção para outra pessoa.

Se e quando houver alguns irmãos especialmente dotados, na área de ensino por exemplo, eles são livres para organizar os horários e lugares para que façam ensinamentos estendidos. Isso não é realmente a mesma coisa que uma “reunião” da igreja. Poderíamos chamar isso de “reunião ministerial”. Nesse caso, você tem uma pessoa exercendo o seu ministério para o benefício de todos. Paulo, por exemplo, ensinou durante uma noite inteira em uma ocasião em que ele deveria partir no dia seguinte, e estava com um grande encargo para transmitir a eles, antes de partir, o que havia recebido de Deus (At 20:7- 11). Ele também arranjou um lugar, “a escola de Tirano”, onde ele ensinou diariamente (Atos 19:9). Muitos dos passes para “reuniões da igreja” em nossos dias parecem ser mais como o ministério de um indivíduo do que uma expressão do corpo de Cristo.

Um ideia semelhante poderia ser aplicada àqueles que têm dons de cura, profecia e milagres. Não há absolutamente nenhuma necessidade de que tais coisas tenham seu lugar somente nas reuniões da igreja. Estes e outros

ministérios podem ser realizados em qualquer dia e a qualquer hora durante a semana. Eles podem ser feitos de casa em casa.

Não há necessidade de se fazer um espetáculo ou uma exibição de oração por cura, ministério profético ou mesmo ensino. Não há necessidade para que essas coisas sejam feitas apenas em nossas reuniões. Nossas reuniões devem ser uma expressão da autoridade e Pessoa de Jesus, não um lugar de entretenimento e exposição dos nossos dons.

Além de não expressar a plenitude do corpo de Cristo, as reuniões dominadas por um homem ou por alguns homens resultam em frustração por parte de outros homens, que não sejam permitidos de crescer em seus dons e ministérios. Quando apenas um homem lidera, qualquer outro que começar a mostrar sinais de unção, imediatamente se torna uma ameaça àquele que está no comando. Quando estes homens começam a exercer autoridade espiritual, podem facilmente serem vistos pelo líder como “competidores e, portanto, tal líder irá “tratar” com eles.

Quase sempre, esses irmãos que estão começando a crescer em seus dons são rotulados como rebeldes e o líder atual passa de querer se livrar deles. O líder, encontrando uma desculpa ou outra, maneja uma forma de mandar esse irmão embora para outro lugar. Talvez eles possam ser deslocados para ensinarem na “escola dominical”, ou irem para o seminário. Com frequência isso pode causar dor e/ou confusão para aquele que é rejeitado.

Um mal que tal autoridade humana produz é que muitos homens, não sendo capazes de crescer em seus dons na igreja, procuram outras formas de realização, como dedicarem-se ao seu trabalho, esportes ou outros entretenimentos. Além disso, muitas congregações ficam cheias de mulheres (uma vez que os homens foram embora, não estando realizados) as quais, por natureza, são mais submissos e menos ressentidas da autoridade humana.

MANTENDO A AUTORIDADE DE DEUS

Embora não haja lugar para a autoridade humana na igreja, existe um lugar para os homens serem usados por Deus em transmitir Sua autoridade. Estes homens são os mais velhos, irmãos espiritualmente maduros, que possuem a responsabilidade diante de Deus para ajudar a manter Sua autoridade nas reuniões. Estes também são conhecidos como “sentinelas”. (Na bíblia

portuguesa fica mais comumente trazido como: presbíteros, mas o significado é como colocado aqui: sentinela).

Estes são homens que são maduros e andam em intimidade com Deus. Durante as reuniões, portanto, eles possuem certa responsabilidade em ver que a autoridade de Deus seja mantida. Quando alguns imaturos ou recém-chegados começam a dizer e fazer coisas que, não estão em harmonia com o que o Espírito está dizendo ou fazendo no momento, então eles devem agir. De maneiras que não sejam ofensivas ou autoritárias, tais homens devem dizer ou fazer algo a fim de trazerem de volta a direção da reunião à autoridade do Espírito Santo.

Acontece que chega a uma reunião sem estrutura humana, gente que a veem como uma oportunidade de oferecerem suas próprias opiniões, doutrinas, sentimentos pessoais e outras coisas igualmente inúteis. Falhando em discernir a liderança do Espírito, eles apagam o Espírito ao oferecerem coisas que não se originam com Ele. Também, os crentes jovens podem ficar animados ou estimulados por alguma outra coisa sem ser Deus (pela carne, pelo ego e até pelos espíritos malignos) e comecem a falar sem a Santa orientação.

Esta é a hora para que os irmãos maduros tragam correção à situação. Talvez eles possam pedir por uma pausa e um tempo de oração. Possivelmente eles podem gentilmente sugerir que esta não é a hora ou o lugar para tais coisas serem expressadas. Há muitas maneiras pelas quais os irmãos maduros podem e devem ajudar a manter a liderança do Espírito Santo nas reuniões.

Para que isso aconteça de uma maneira saudável e amorosa, deve haver pelo menos dois ou três homens que estejam caminhando em unidade. Eles devem ser de uma mesma mente e opinião. Eles devem ter relacionamentos que têm sido construídos por Deus e, portanto, têm chegado a uma unidade santa. Desse modo, eles podem falar e moverem-se em harmonia uns com os outros em tais reuniões. Juntos, eles podem agir a fim de novamente trazerem as reuniões sob a autoridade do Espírito Santo.

Sem tal unidade entre pelo menos alguns homens, não podem ocorrer verdadeiras reuniões espirituais. Talvez alguém comece a falar sem uma unção espiritual. Quando um irmão tenta corrigir, outro discorda. Quando alguém detecta um erro, outra pessoa toma o lado daquele com o erro e assim um desacordo é introduzido. Isso causa um “atrito” no ar.

Essa falta de unidade entre os irmãos mais experientes permitirá que muitas coisas diferentes e não espirituais sigam seu curso durante nossos momentos juntos. Isso também produzirá confusão entre os irmãos. Eles não saberão o que realmente é de Deus e o que está em erro.

Uma situação assim não será abençoada pelo Senhor. Isso é uma construção instável. Sua fundação não é segura. Deus não pode adicionar muito peso (que, neste caso, são mais crentes) a tal construção, porque ela não resistiria ao teste. Cedo ou tarde, tais irmãos que não estão andando em verdadeira harmonia entre si e com Jesus entrarão em conflito. Inevitavelmente haverá uma divisão. Isso irá ferir e confundir os outros. Portanto, Deus não trará muitas pessoas para estas reuniões. Ele sabe como ela vai acabar e por isso não a abençoa muito.

Se a autoridade e a liderança de Jesus não forem mantidas em nossas reuniões, Ele se retirará. Ele tirará o candeeiro do seu lugar (Ap 2:5). Quando estamos em confusão e perdemos Sua liderança, não somos mais um testemunho Dele mesmo. Ele não é aquele que está sendo expressado. Não é Ele que está sendo glorificado. Portanto, Sua presença não estará ali e a coisa toda desmoronará.

Os homens frequentemente compensam esta falta de liderança Santa com autoridade e organização humanas. Visto que Deus não está mantendo as coisas juntas, elas usam cola humana. Eles começam a liderar e a organizar a si próprios. Desse modo mais uma seita religiosa nasce, mais uma divisão entre o povo de Deus.

Há mais do que poucos grupos cristãos hoje que começaram, talvez há muito tempo, no Espírito. Eles foram colocados juntos pelo mover de Deus, mas de alguma forma se extraviaram da Sua liderança. Eles perderam a linha da Sua direção. Eles se desviaram da Sua autoridade. Consequentemente, a presença de Deus foi perdida e tudo o que resta é apenas uma casca do passado. Eles têm apenas um eco do que uma vez foi a voz do Senhor. Isso poderia ser chamado de "Icabode", visto que a glória do Senhor se foi. No entanto, lá estão eles, ainda persistindo com apenas a memória de como Deus viveu e se moveu no meio deles.

Reunir-se no Espírito – na própria presença do Senhor – é algo muito sério. Infelizmente também, muito raro. O reverente respeito por Deus, a intimidade com Ele e a obediência a Ele que são requeridas são escassas hoje.

Se e quando formos privilegiados de fazer parte de algo assim, isso é muito

precioso. Devemos estar orando e vigiando muito diante de Deus para que isso possa ser preservado.

PORQUE DEUS NÃO JULGA O QUE NÃO PROVÉM DELE

Talvez alguns possam questionar por que Deus não traz Seu julgamento sobre tantas coisas que acontecem hoje entre os cristãos que obviamente não são Sua vontade. Eles não expressam Sua natureza de maneira alguma. De fato, muitos são repugnantes e repulsivos e até mesmo francamente blasfemos. Por que então, como Ele fez com Ananias e Safira, Ele não atinge com a morte os que estão corrompendo Sua igreja como se agiu no livro de Atos?

Uma possível resposta é que muito do que é feito “em Seu nome” não é realmente Seu. Já que não é o Seu trabalho, Ele não sente responsabilidade em defendê-lo. Ele não sente urgência em mantê-lo puro. Visto que Ele não começou o trabalho, não é Dele e Ele não tem necessidade de julgá-lo neste tempo.

Mas se e quando começarmos a cumprir Seus requisitos e nos achegarmos sob Sua liderança, então devemos andar em reverente temor, visto que estaremos experimentando a verdadeira casa de Deus. É aí então que devemos estar conscientes do temor do Senhor.

Um dos objetivos em se reunir é construir o Seu Santo Templo. Estamos cooperando com Ele para construir um lugar onde Ele tenha prazer em viver. Estamos trabalhando juntos com Ele para construir algo santo e vivo, um santuário onde Ele se sinta confortável e em descanso. Esta não é uma tarefa pequena ou sem importância. Este é um negócio verdadeiramente sério. Como servos de Deus, estamos lidando com coisas eternas, preciosas e eternamente importantes. Conhecer a vontade de Deus e então trabalhar com Ele tendo isto em mente é da máxima importância.

Um número muito grande de crentes estão satisfeitos em terem reuniões nas quais Deus pareça visitar de vez em quando. Se, de tempos em tempos, eles sentem a presença do Senhor ou alguma unção do Seu Espírito, eles estão satisfeitos. Contudo irmãos, nós nunca devemos estar satisfeitos com algo que Deus ocasionalmente visita, mas somente com algo no qual Ele tenha o prazer de viver pela eternidade. Que possamos dar nossos corações e vidas totalmente a esta tarefa.

OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR:

VENHA O TEU REINO

AUTORIDADE ESPIRITUAL GENUÍNA

DE GLÓRIA EM GLÓRIA

SEMENTES

SEMENTES 2 (futuramente este escrito fará parte deste livro)

ARREPENDIMENTO PARA A VIDA

O EVANGELHO ENCOBERTO

DEIXE O MEU POVO IR!

BABILÔNIA

ANTICRISTO

SINAIS DO FIM

Todos os livros deste ministério estão disponíveis, sem custo, através de nosso website: www.graodetrigo.com

Você tem duas opções para obter estes livros:

Pode pedir online sem custo e vai chegar em sua casa pelos correios;

Pode ler online ou baixar nos formatos PDF, ePub, ou Kindle (grátis);

CONTATO:

David W. Dyer

email: davidwdyer@yahoo.com

(Atendimento em Inglês e em Português)

Visite nosso website (www.graodetrigo.com)

para ler outros escritos do mesmo autor.